

// Freixo de Espada à Cinta

## Escritora cabo-verdiana Dina Salústio vence Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia

A escritora cabo-verdiana Dina Salústio recebeu, na passada sexta-feira, na Cidade da Praia, o prémio Literário Guerra Junqueiro 2022, na Biblioteca Nacional de Cabo Verde, anunciou a curadora do galardão, Avelina Ferraz.

O Prémio Literário Guerra Junqueiro é promovido no âmbito do Freixo Festival Internacional de Literatura (FFIL), que se realiza desde 2017, em Freixo de Espada à Cinta, terra natal de Guerra Junqueiro (1850-1923) e vila anfitriã do prémio, em Portugal.

“É um privilégio poder entregar um prémio destes e destacar o papel do feminino na literatura lusófona. Mulheres que, tal como Guerra Junqueiro, patrono desta iniciativa, são ativistas no plano social, económico e cultural. Ousam desafiar paradigmas e fazem valer a sua voz, cada vez mais e melhor”, explicou a vice-presidente da câmara de Freixo de Espada à Cinta, Ana Luísa Peleira.



● Entrega do Prémio

Para a curadora do prémio, Dina Salústio “é um marco na literatura cabo-verdiana”.

“Muito crítica relativamente à sociedade contemporânea, a sua obra espelha uma discussão baseada na desigualdade de género, apontando caminhos e soluções, com recurso a uma linguagem muito própria”, concretizou Avelina Fer-

raz.

O Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia distinguiu, em 2021, os escritores Albertino Bragança (São Tomé e Príncipe), Vera Duarte Pina (Cabo Verde), Abraão Bezerra Batista (Brasil), Abdulai Sila (Guiné-Bissau), Luís Carlos Patraquim (Moçambique), Agustín Nze Nfunu (Guiné

Equatorial), João Tala (Angola) e Xanana Gusmão (Timor-Leste).

Para 2022, os promotores do FFIL disseram que os restantes premiados, tanto para Portugal como para a lusofonia, serão revelados a breve prazo. O Prémio Literário Guerra Junqueiro, que em 2020 foi alargado à Lusofonia, com o

Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia, “é um importante contributo para um movimento criador de uma união cultural lusófona e responsável”, frisou à data Avelina Ferraz.

O papel social, político e cultural que Guerra Junqueiro assumiu no seu tempo foram e continuam a ser fonte de inspiração para escritores e poetas. “Este prémio literário dá voz a quem, como ele, pretende manter em aberto todos os temas pertinentes e que façam deles as suas próprias causas, através da escrita”, indicou a organização do evento literário.

A primeira edição do Prémio Literário Guerra Junqueiro distinguiu Manuel Alegre (2017), seguindo-se Nuno Júdice, em 2018, José Jorge Letria, em 2019, Ana Luísa Amaral, em 2020. Em 2021, em Portugal, o prémio foi atribuído a Hélia Correia.

■ Francisco Pinto